

PROJETO HORTO DE PLANTAS BIOATIVAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO EM SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

GIOVANA PAULA PIVOTTO¹; INDIANA DOS SANTOS MAIA²; MARCO ANTONIO HEILMANN FRAGATA³; GIOVANI GIROLOMETTO⁴; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH⁵

¹Graduanda em Medicina Veterinária-UFPEL – giovanabiju@hotmail.com

²Graduanda em Medicina Veterinária-UFPEL – indianamaia@hotmail.com

³Graduando em Medicina Veterinária-UFPEL – mstmarcoantonio@gmail.com

⁴Médico Veterinário – giovanigiro@gmail.com

⁵Prof. Dpto de Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária-UFPEL – lfdschuch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As observações transmitidas ao longo dos anos por populares sobre o uso e a eficácia de plantas bioativas contribuem de forma significativa para a divulgação terapêutica dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos totalmente conhecidos. De maneira indireta, este tipo de cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares, que juntas enriquecem os conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural: a flora mundial (MACIEL, 2002).

Na esfera oficial, o conceito de fitoterápico, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, é o produto obtido de planta medicinal, ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa. São consideradas medicinais as plantas tradicionalmente utilizadas como remédio por uma população ou comunidade, capazes de aliviar ou curar doenças. Quando essas plantas são industrializadas para se obter um medicamento, este é chamado fitoterápico (ANVISA, 2011).

Segundo DUARTE; OZAKI (2006), o uso de plantas medicinais é uma prática que vem se mantendo em evidência pelos valiosos ensinamentos propagados por todas as nossas gerações passadas garantindo assim, a base milenar do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças.

YUNES; CALIXTO (2001), afirmam que a busca incessante pela compreensão das leis naturais e o desafio de transpor barreiras à sua sobrevivência, como o clima e as doenças, levaram o homem ao atual estágio de desenvolvimento científico, mesmo após o avanço tecnológico observado nos dias de hoje.

Com o avanço das investigações de trabalhos científicos descobrindo mais compostos químicos nas plantas, atualmente mantemos um maior conhecimento que esse mundo de possibilidades nos oferece. São variadas as áreas da saúde que trabalham com esses recursos naturais tentando estudá-los e sistematizá-los, e no campo da veterinária há avanços, com diversas pesquisas que corroboram com os demais temas (SCHUCH, 2007).

A construção de hortos de plantas bioativas, torna-se essencial para a obtenção de matéria prima com alta qualidade para programas de fitoterapia visando a exploração sustentável das mesmas, e a conseqüente conservação de recursos genéticos de plantas medicinais nativas da região, bem como para tratamentos alternativos (BEVILAQUA, 2002).

Desta forma, o objetivo do Projeto Horto de Plantas Bioativas na Perspectiva do Ensino em Saúde no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de



Pelotas – UFPEL, planejado em parceria de professores com estudantes da Turma Especial de Medicina Veterinária – TEMV, visa oportunizar estudantes em processo de formação acadêmica para que apropriem-se de ferramentas pedagógicas e participativas com intuito de ampliar o espectro do conhecimento e o aprimoramento dos temas que envolvam as plantas bioativas na cura e prevenção de enfermidades. Influenciando deste modo a adaptar meios alternativos de tratamento de doenças, tendo cunho científico como embasamento, valorizando assim a flora local e os saberes empíricos transmitidos por gerações.

2. METODOLOGIA

Segundo FREIRE (1982) o conhecimento exige do sujeito curiosidade em relação ao mundo e a sociedade em que este indivíduo está inserido, isso requer transformações na realidade implicando assim invenção e reinvenção. Pensando nisso, a metodologia aplicada nesse projeto está calcada em modelos participativos onde possibilita que os alunos tenham autonomia de trabalho e decisão das atividades coletivamente com os professores que acompanham o projeto, no intuito de proporcionar as condições que permitam o andamento das atividades, assim como auxiliar na busca de conhecimento acerca do tema estudado.

O horto medicinal teve início com a identificação e mapeamento da área cedida pela UFPEL, onde anteriormente houve a tentativa de trabalho neste mesmo sentido. Posteriormente, foi identificada e organizada uma lista de plantas medicinais já existentes no local.

Os trabalhos iniciaram com reuniões de planejamento dos próximos passos, fruto de discussões coletivas acerca das demandas definiu-se algumas atividades práticas, como a construção de seminários para a apresentação botânica e propriedades medicinais das plantas; planejamento de mutirões para a limpeza da área cedida com intenção de iniciar as atividades práticas (Figura 1); visitas técnicas à propriedades que cultivam plantas medicinais; reuniões quinzenais para planejamento de atividades e divisão de tarefas entre os membros para construção e manutenção do horto; também avaliou-se a necessidade de um minhocário para a produção de húmus a ser utilizado no plantio das mudas (Figura 2).



Figura 1. Mutirão de limpeza. (Arquivo pessoal)



Figura 2. Minhocário. (Arquivo pessoal)

Após definidas as demandas e as tarefas, iniciaram os trabalhos teóricos e práticos, organizados pela Turma Hugo Chávez (TEMV II) em parceria com professores que coordenam o projeto.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ferramentas de construção do processo de conhecimento são realizadas reuniões periódicas de discussões teóricas e de planejamento de atividades que vão demandar outros momentos de trabalho prático e de interação com setores que já exercem o uso de plantas bioativas nos seus processos de saúde e doença.

A organização e planejamento das atividades foram preconizadas conforme a necessidade, como por exemplo, para a construção da estrutura do horto foram arrecadados materiais provenientes de restos de construções e doações. Realizou-se a preparação do terreno em mutirão de limpeza, com a participação de todos os envolvidos no projeto, prepararam-se os canteiros com cobertura de palhada proveniente do corte do gramado das proximidades, com a intenção de deixar o solo protegido, assim como a identificação das plantas de uso medicinais já existentes no local.

Dando continuidade as atividades, foi requisitado aos estudantes participantes do projeto que trouxessem mudas de plantas medicinais cultivadas em seus assentamentos, com o objetivo de ampliar a quantidade e a variedade de plantas, as quais foram implantadas nos canteiros preparados anteriormente.

Foram organizados, como espaços de estudos sobre o tema das plantas, seminários periódicos onde o grupo de bolsistas, professores e outros participantes pudessem dispor de um momento para aprofundar o conhecimento teórico sobre determinado ponto. Dessa forma, ficou estabelecido um planejamento com trinta plantas onde cada um do grupo se responsabilizou em ser um motivador do assunto, trazendo informações sobre o ponto além de conseguir uma muda da mesma planta para que essa fosse introduzida no horto e assim ampliando a coleção botânica do mesmo.

Como planejado efetivou-se a construção do minhocário no horto medicinal de plantas bioativas, o qual fornece húmus como fonte de nutriente essencial para o desenvolvimento adequado das mudas.

Para dar sequência no projeto, quinzenalmente são realizadas reuniões para avaliação das atividades já realizadas e distribuição das tarefas para a manutenção e cuidados necessários para o êxito do objetivo proposto.

Pretende-se futuramente fazer uma interação com linhas de pesquisa já existentes dentro da universidade, no intuito de buscar apoiadores que possam proporcionar aporte científico e até mesmo usar o espaço como incentivador de novas pesquisas e aplicações de produtos derivados de plantas. E também organizar um espaço dentro do alojamento da TEMV preparado para abrigar uma série de plantas secas ou em maceração alcoólica, sendo um recurso para elaboração de chás e tinturas como estratégias da promoção da saúde na comunidade acadêmica.

3. CONCLUSÕES

Ressalta-se que este projeto proporciona uma visão crítica sobre a aplicabilidade dos fármacos, buscando através dos estudos das plantas bioativas como recurso na ressignificação dos processos em busca da saúde, possibilitando que a população, quando necessário, faça uso desses elementos naturais com fácil manejo e possibilite domínio acerca da utilização dessa medicina pelos que dela fazem prioridade no que tangem por uma sociedade mais sustentável e mais saudável a respeito dos tratamentos e prevenções de patologias.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVILAQUA, G. A. P. et al. **Aspectos técnicos da instalação de hortos de plantas bioativas** - Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012. Documentos, 347, 26 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2011. p.12. 1ª ed.

DUARTE, P. C; OZAKI, A. T. **Fitoterápicos utilizados na Medicina Veterinária, em cães e gatos**. Revista Infarma, v.18, nº 11/12, 2006. Acessado em 28 set. 2017. Online. Disponível em: <http://cebrim.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/11/infarma06.pdf>.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 6.ed.

MACIEL, M. A. M. et al. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Química nova, 2002. 25v.

SCHUCH, L. F. D. **Plantas Medicinais em atenção primária Veterinária: Atividade antimicrobiana frente a bactérias relacionadas com mastite bovina e dermatófitos**. 2007. Porto alegre, 206 f. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias). Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, UFRGS.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo, fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia**. Chapecó: Argos 2001.